

Conselheiro volta e o Platéia-II sai

JORNAL DE BRASÍLIA

O Conselho da FCDF recebe justificativas para o que seria "um lapso" e recusa Projeto lançado esta semana

F. Gualberto



A reunião da manhã de ontem do Conselho Deliberativo da FCDF foi acompanhada por representantes de entidades que subscritaram um documento

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF protagonizou, ontem, episódio inusitado: viu ser reconduzido ao seu colegiado, o conselheiro Romário Schettino, afastado da função no dia 21 de fevereiro último, conforme atesta o *Diário Oficial* do dia 22, onde se lê "O Governador do DF, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso VII da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, resolve dispensar Romário César Schettino da função de membro efetivo do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do DF". E mais adiante, no mesmo *Diário Oficial*, com base no mesmo texto legal, "designar Wladimir do Amaral Murtinho para exercer a função de membro efetivo do Conselho Deliberativo da FCDF".

O embaixador Murtinho não compareceu à reunião e Romário sentou-se à mesa, na função de conselheiro, já que seu mandato só vence no próximo dia 15 de março. O secretário-executivo da pasta da Cultura e Esporte, Jair Baptista Lopes, presidiu a reunião, já que o titular, Márcio Cotrim, encontra-se em Barcelona, a serviço da Comissão das Olimpíadas Ano 2000. Ele fez questão de dar início aos trabalhos se desculpando pelo "lapso" publicado no *Diário Oficial* do último dia 22. Garantiu a Romário Schettino e aos demais conselheiros (André Gustavo Stumpf, Maria Helena Alves, Luíza Dornas, Antenor Gentil Jr e Guilherme Cabral), que "não houve nenhuma razão para que se interrompesse o mandato do conselheiro (indicado pelo Movimento Cultural, no *Seminário de Cultura*, em março de 89). E que o governador Joaquim Roriz já havia encaminhado resolução no sentido

de "tornar sem efeito" os dois decretos (o que dispensava Schettino e o que nomeava para seu lugar o embaixador Murtinho). "A correção deste lamentável lapso", foi publicada na edição de hoje do *Diário Oficial*", arrematou.

O conselheiro Romário Schettino pediu que constasse em ata do órgão colegiado, a sua "estranheza" frente ao que se passou, já que soube de sua precipitada dispensa, e conseqüente substituição, ao ler o *Diário Oficial*, na última sexta-feira. Acrescentou ser, para ele, difícil acreditar num "lapso", uma vez que "não é prática, no Conselho Deliberativo, publicar a dispensa de um conselheiro. Quando o mandato termina — e se não é renovado — ele está automaticamente afastado".

Para tornar o "lapso" mais digno de desconfiança, Romário lem-

brou que o *Diário Oficial*, no mesmo dia, publicou a designação de seu substituto. E acrescentou outro "dato significativo": "A intenção

de corrigir a situação só surgiu quando o Movimento Cultural se mobilizou, em sucessivas assembleias e registrou seu protesto contra o descumprimento de *solução temporária* registrada em documento encaminhado ao secretário Márcio Cotrim, no dia 19 de fevereiro último (substituir, em seu devido tempo, os conselheiros Romário Schettino e Guilherme Cabral, por dois suplentes eleitos — José Sôter e Eduardo Cabral — até que se elejam os substitutos definitivos, no *II Seminário de Cultura do DF*).

Romário narrou ao Conselho outra informação "digna de espanto". Ele soube que o secretário de Comunicação Social, Fernando Lemos, definiu o episódio, como um

"erro burocrático", e que ele mesmo providenciou sua correção. "Minha estranheza aumenta quando vejo o secretário de Comunicação e não o de Cultura, reparando ato desta natureza".

Quando o conselheiro terminou sua intervenção, ele solicitou aos demais membros do órgão colegiado que ouvissem o representante do Movimento Cultural, Carlos Augusto Silva.

Carlos Augusto historiou as decisões do Movimento Cultural e, depois de ler o documento com as reivindicações de entidades e artistas independentes (veja box) entregou-o ao presidente em exercício do Conselho, Jair Baptista Lopes. Jair recebeu-o, mas não fez nenhuma promessa. Apenas comprometeu-se a encaminhá-lo ao secretário Márcio Cotrim, que deve regressar, hoje, de Barcelona.